



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

LE BRETON, OS IDEÓLOGOS E O INSTITUTO DE FRANÇA: MODELOS ARTÍSTICOS PARA O BRASIL

Paulo Mugayar Kühl

UNICAMP

Na criação do Instituto de França em 1795, projeto dos Ideólogos, as artes ainda não tinham um papel muito definido. Na *Décade Philosophique* (1794-1807), veículo por excelência dos mesmos Ideólogos, porém, diversas reflexões sobre o fazer artístico e sobre sua função na nova sociedade apareciam constantemente. Joachim Le Breton, membro do Instituto desde o início, um dos fundadores da *Décade*, a princípio dedicava-se sobretudo a resenhar livros de viajantes e a escrever artigos sobre economia política. O debate sobre as artes é dominado pelos textos de Amaury Duval e, posteriormente, de Chaussard. Le Breton, num segundo momento, assume no governo funções ligadas às artes, como *Chef du Bureau des Beaux-Arts* e no Museu Imperial. Quando, em 1803, torna-se Secretário Perpétuo da recém criada Classe de Belas-Artes, passa a exercer as funções ligadas ao cargo e a partir daí surgem as diversas Notícias Históricas sobre artistas e os relatórios anuais sobre os trabalhos da Classe de Belas-Artes e aqueles sobre a produção artística. O Instituto passa a ter um projeto mais claro para as artes e Le Breton desempenha um papel fundamental nele. Certamente havia uma série de disputas e contradições dentro da Classe, mas um direcionamento se estabelece durante a gestão de Le Breton.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

A proposta deste artigo é, em primeiro lugar, examinar como a atividade de Le Breton na *Décade* se articula com as propostas dos Ideólogos, esclarecendo qual era o projeto para as artes e qual papel estas teriam na sociedade. A combinação entre economia política, viajantes e artes certamente será importante na atuação brasileira de Le Breton. Também se discute como o Instituto se rearticula de acordo com a nova situação política e, novamente, o que cabe às artes nesta configuração. A partir daí, procede-se a um exame do “Manuscrito sobre o estabelecimento da dupla escola de artes no Rio de Janeiro”, explicitando seus pressupostos teóricos.

Joachim Le Breton, Instituto de França, Academia de Belas-Artes